

BIOLOGICAL DENTISTRY

ONCOLOGIA FUNCIONAL: CANCRO - UMA OUTRA VISÃO



Dra. Ana Paz, médica dentista, White Clinic, Lisboa

Devido à sua complexidade, o cancro é hoje considerado um dos maiores desafios da medicina. Visando oferecer aos profissionais de saúde e interessados numa nova abordagem sobre o manejo e a prevenção da doença, a Integrative Academy promoveu, nos dias 21 e 22 de setembro, na cidade do Porto, em Portugal, o curso *Cancro – uma outra visão*, que contou com a presença do cardiologista e nutrólogo Dr. Lair Ribeiro.

Principal convidado do evento, o Dr. Lair Ribeiro é reconhecido internacionalmente como autor de 42 livros – 15 deles *best sellers* e 26 traduzidos para outros idiomas e mais de 100 trabalhos científicos publicados em revistas médicas americanas indexadas. É atualmente professor de pós-graduação e coordenador do curso Adequação Nutricional e Manutenção da Homeostase na Uningá – Centro Universitário Ingá, Maringá, Brasil.

Com vasto conhecimento na área oncológica, o Dr. Lair Ribeiro, durante a sua apresentação, abordou os principais fatores relacionados com o desenvolvimento da doença, trazendo novos conceitos preventivos e terapêuticos, apoiados nos aspetos metabólicos que resultam na formação tumoral. “A prevalência do cancro aumenta a cada dia e ninguém sabe como gerir e parar esse processo. Em duas décadas, essa doença será a principal causa mundial de mortes.”

Segundo ele, existe sempre mais do que um modo de tratar uma doença e, para isso, é necessário usar uma abordagem diferenciada. “Essa abordagem exige uma nova compreensão sobre como surge uma doença. No caso do cancro, ele se desenvolve a partir da disfunção mitocondrial, uma

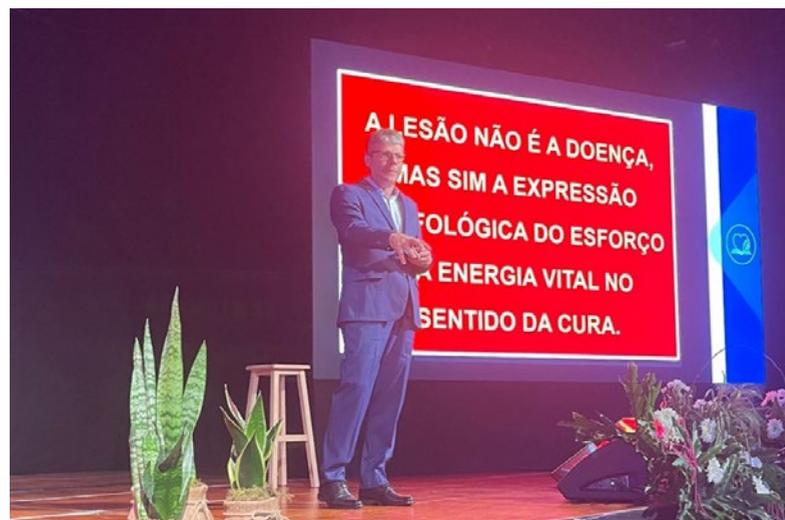
organela encontrada no interior da célula. A teoria vigente é que o cancro é uma doença genética, porém sabemos que se trata de uma doença citoplasmática mitocondrial, em que o meio determina seu surgimento e desenvolvimento. O terreno tumoral é quem facilita o surgimento e desenvolvimento do cancro”, considera o Dr. Lair Ribeiro.

Autor do livro **Cancer as a Metabolic Disease**, o Dr. Thomas N. Seyfried é responsável pela teoria que o Dr. Lair Ribeiro defendeu na sua apresentação – de que o cancro não é resultado de uma mutação genética, mas sim de uma desregulação metabólica. Este conceito foi abordado pela primeira vez pelo fisiologista e médico alemão Dr. Otto Heinrich Warburg, que, em 1931, conquistou o prémio Nobel de Fisiologia e Medicina. “Na faculdade de Medicina aprendemos que a genética é a causadora do cancro, sendo os defeitos metabólicos um fenómeno secundário, conseqüentes de uma instabilidade genómica na realidade parece ser o oposto. A disfunção mitocondrial é a causa primária e a mutação génica é secundária, constituindo um mecanismo de ação”, enfatiza o Dr. Lair Ribeiro.

Ao lançar a pergunta “Por que perdemos a luta contra o cancro?”, o Dr. Lair Ribeiro promoveu uma importante reflexão aos participantes do curso. “Sob uma visão objetiva, ainda não ganhamos a “guerra” contra o cancro, apesar dos investimentos em pesquisa feitos pelas grandes empresas farmacêuticas e pelos principais centros médicos mundiais”, acrescentou, ao reforçar a importância de mudar o ponto de vista existente. “A letalidade pelo cancro tem permanecido igual nos últimos 50 anos devido, principalmente,



Dr. Lair Ribeiro, principal convidado do evento, reconhecido médico cardiologista e nutrólogo.



Dr. Alexandre Leonel, professor de homeopatia .



Dra. Anabela Peres de Sousa, médica dentista e principal organizadora do evento.



Dra. Ana Paz, médica dentista e investigadora no âmbito da biópsia líquida.

a um mal-entendido sobre a sua origem, a sua biologia e o seu metabolismo. Não se trata de uma doença genética, mas sim de uma doença citoplasmática mitocondrial, que envolve disfunção mitocondrial e insuficiência respiratória celular.”

Responsável pela teoria que considera a alteração do metabolismo a causa do tumor, o Dr. Otto Heinrich Warburg constatou que o perfil metabólico das células cancerosas apresenta um aumento do consumo de glicose e, em alguns cancros, aumento também do consumo de glutamina. A respiração celular, por sua vez, é o processo pelo qual as células utilizam o oxigénio para obter energia via a fosforilação oxidativa. A insuficiência respiratória celular, portanto, está na origem do cancro. Essa teoria foi apoiada pelo Dr. Thomas N. Seyfried com provas substanciais de que todas as outras características do cancro resultam direta ou indiretamente da respiração celular insuficiente.

Nesse caso, uma das estratégias de tratamento envolve a gestão metabólica. Se o cancro é uma doença do metabolismo energético, os métodos de tratamento deveriam ser especificamente orientados para o metabolismo energético das células tumorais e do terreno tumoral. Sendo a glicose e a glutamina os principais combustíveis fermentáveis da

maioria das células cancerígenas, a restrição alimentar seria, portanto, uma estratégia terapêutica viável. Outra estratégia que influencia o meio é a presença de toxinas e citocinas inflamatórias, área em que a odontologia adquire um papel relevante, de acordo com a Dra. Anabela Peres de Sousa que, na sua apresentação, explicou a importância da saúde oral na prevenção e no desenvolvimento do cancro, assim como os agentes tóxicos orais e como eliminá-los de forma segura.

Assim como a saúde oral, a homeopatia também exerce um papel fundamental no tratamento do cancro, segundo o Professor Alexandre Leonel, especialista em homeopatia, que durante um dos módulos do curso apresentou os Protocolos Banerji, desenvolvidos para fornecer aos pacientes oncológicos sobretudo uma melhor qualidade de vida. Os Protocolos Banerji levam em consideração o diagnóstico e as várias queixas dos pacientes, oferecendo um conjunto básico de medicamentos para tratar cada tipo de cancro.

Método avançado de diagnóstico do cancro, a biópsia líquida – tema da apresentação da Dra. Ana Paz – consiste numa simples coleta de sangue, que permite detetar e quantificar as células tumorais. Segundo a Dra., este recurso permite que o médico:

- Monitorize a probabilidade de recidiva de cancro, o que não é possível observar na tomografia ou ressonância magnética;
- Detecte e quantifique as células tumorais circulantes;
- Identifique marcadores específicos de células estaminais circulantes – que não são células de divisão e são resistentes à quimioterapia – e os quimioterápicos, que somente destroem células que se dividem;
- Analise quais fármacos (quimioterapias e terapias alvo) e substâncias naturais (nutracêuticos) serão eficazes no tratamento.

Mais do que reduzir os efeitos adversos da quimioterapia, a biópsia líquida tem a vantagem de diminuir ou eliminar as chances de recidiva e obter uma melhor resposta ao tratamento com sensibilidade a fármacos e substâncias naturais.

As considerações e descobertas abordadas durante o curso não só fizeram com que os participantes tivessem acesso a um conhecimento ainda pouco difundido, mas também a alternativas eficazes e seguras para o manejo e a prevenção do cancro, capazes de promover saúde e bem-estar aos pacientes, que vão muito além do tratamento convencional. ■